

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil



Custo de financiamento da casa própria está 'salgado'

Queda de juros do crédito imobiliário deve demorar

Atenção mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) ou candidatos à financiamento da casa própria, os juros do crédito imobiliário, hoje na casa de dois dígitos (pouco acima de 11% ao ano), não devem cair tão cedo. A previsão, nada animadora, foi feita pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), para quem, embora tenha ocorrido uma

redução expressiva da taxa Selic (taxa básica de juros) nos últimos meses, a queda das taxas pelos bancos dependerá do comportamento da poupança.

Ao divulgar, na última semana, os resultados do setor em 2023 e as projeções para este ano, o presidente da Abecip observou: "Não identificamos uma redução expressiva da taxa de crédito imobiliário no curto prazo".

Volume farto

Embora com juros ainda 'salgados', o volume de crédito imobiliário deve bater recorde este ano, superando em 3% (R\$ 259 bilhões) aquele de 2023. Tal avanço reflete o novo impulso dado pelo governo federal ao dar novo impulso ao programa 'Minha Casa, Minha Vida'.

Outro patamar

Ao responder por 39% do crédito imobiliário do país no ano passado – maior percentual desde 2019, ano anterior à pandemia da covid-19 – o aporte de recursos do FGTS, ao crescer 59% em 2023, está situado em um patamar acima de outros anos, admitiu o presidente da Abecip, Sandro Gamba.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ações da companhia aérea entram em queda livre

Com recuperação, valor da Gol cai R\$ 179 milhões

Poucas horas após anunciar o pedido de recuperação judicial nos EUA (Chapter 11), a Gol (GOLL4) amargou, na última sexta-feira (26), uma queda de 8,07% no valor de suas ações (a R\$ 5,92), correspondente a uma perda de R\$ 179 milhões.

Como resultante, seu valor caiu para R\$ 1,99 bilhão, abaixo do patamar de R\$ 2 bilhões, pela pri-

meira vez, desde março do ano passado. Mas nem tudo é negativo. Para o analista da Genial, Ygor Araújo, o DIP Financing de US\$ 950 milhões, modalidade de financiamento sugerido por bondholders (detentores de títulos de dívida) da Abra, controladora da Gol, como parte do processo de recuperação, não deixa de ser uma boa notícia.

Magalu investe

Numa operação que envolve a família Trajano (controladora da companhia) e o BTG Pactual, a varejista Magalu anunciou o aumento de capital de até R\$ 1,25 bilhão. Caberá ao BTG financiar parte da capitalização, enquanto os controladores poderão exercer o direito de preferência.

Focus atrasa

Em decorrência da 'mobilização' de seus servidores, por melhorias salariais, o Banco Central (BC) anunciou que a tradicional divulgação dos indicadores econômicos do Boletim Focus (projeções de inflação, PIB, dólar, Selic, entre outros) deverá adiada, de ontem (29) para hoje (30).

Gigante cai

Devido ao fracasso na negociação com credores, a gigante incorporadora imobiliária chinesa Evergrande teve sua liquidação decretada pela Justiça de Hong Kong, na manhã dessa segunda-feira (29), quando o valor de suas ações 'despencou' 21% (perdas somam 90% em 12 meses).

Embraer 'decola'

Enquanto o BC trava uma 'queda de braço' salarial com seus servidores, a Embraer (EMBR3) projetou uma receita líquida de até US\$ 5,7 bilhões, no ano passado, bem acima dos R\$ 4,540 bilhões apurados em 2022. Seu fluxo de caixa ajustado (FCF) deve ficar, no mínimo, em US\$ 150 milhões.

Autonomia do BC: Campos Neto 'atropela' o Planalto

Presidente da autoridade monetária prefere o crivo do Congresso

Por Marcello Sigwalt

'Camarão que dorme, a onda leva'. A máxima popular se aplica à inércia do Palácio do Planalto, ante à rápida 'jogada' do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, em franca articulação no Congresso Nacional, em favor do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) que preserva a autonomia da autoridade monetária.

A nova arremetida do comandante monetário promete esquentar, ainda mais, os ânimos, à medida que se aproxima o fim de seu mandato, no último dia de 2024, somente precedido pelas eleições municipais, primeiro teste político do mandatário da hora, e ponto de transição para o restante de seu perdulário mandato. Em tom ameno, Campos Neto agora admite discutir a questão com o 'bombeiro' Haddad (ministro da Fazenda).

Como é bem improvável o êxito dos 'bombeiros de plantão' entre os antagonistas 'em riste', uma vez ultrapassado o recesso parlamentar carnavales-



Rádio Senado

Presidente do BC quer preservar autonomia da autarquia, antes de encerrar mandato

co, a 'treta' deve prosseguir, ao longo do ano, turbinada pelo principal cunho da PEC, que seria o de retirar do Executivo o papel de supervisão do BC, para pôr essa prerrogativa sob o crivo do Legislativo.

Aparentemente ignorando qualquer consulta prévia ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, Campos Neto teria sinalizado a aliados no Senado

que pretende batalhar pelo trecho da PEC que deixa expressa a migração da competência entre poderes.

O texto da matéria legislativa, de autoria do senador Vanderlan Cardoso (PSD-MG), deixa claro que o BC terá "a autonomia de gestão administrativa, contábil, orçamentária, financeira, operacional e patrimonial sob supervisão do Con-

gresso Nacional".

Ao reacender a animosidade entre presidentes da República e do BC, a peça legislativa deve implodir a trégua entre estes – costurada entre Haddad e Gabriel Galpoldo, diretor de Política Monetária do BC e o mais cotado para substituir Campos Neto no comando da autoridade monetária – estaria por um fio.

Gasolina, diesel e gás já sobem na quinta-feira

Vigência de novas alíquotas de ICMS determinou os reajustes

Nicola Pamplona (Folhapress)

Os preços da gasolina, do diesel e do botijão de gás ficarão mais caros nesta quinta-feira (1), com o início da vigência de novas alíquotas do ICMS aprovadas pelos governos estaduais em outubro.

O ICMS da gasolina subirá R\$ 0,15, para R\$ 1,37 por litro. Considerando a pesquisa de preços da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o preço médio do produto no país passaria de R\$ 5,56 para R\$ 5,71 por litro.

No diesel, a alta será de R\$ 0,12, para R\$ 1,06 por litro, levando o preço do diesel S-10 novamente para acima dos R\$ 6 por litro. Esse combustível já teve um repique no início do ano, com a retomada da cobrança de impostos federais.

Já a alíquota do gás de cozinha foi definida em R\$ 1,41 por quilo, aumento de R\$ 0,16 em relação ao vigente atualmente. O botijão de 13 quilos, em média, subiria de R\$ 100,98 para R\$ 103,6, dificultando o desejo do governo de levar esse preço para abaixo dos R\$ 100. É o primeiro aumento do



Agência Brasil

Ano já começa com aumentos em série de combustíveis

ICMS após a mudança do modelo de cobrança do imposto, que passou a ter alíquotas em reais por litro e não mais em percentual sobre um preço estimado de bomba dos produtos.

As distribuidoras de gás de cozinha, por exemplo, alegam que em 18 estados o botijão

passa a ter alíquota equivalente a mais de 18% do preço do produto, excedendo o teto legal para a cobrança do imposto sobre produtos essenciais.

O aumento dos impostos ocorre num momento de queda do preço da gasolina em todo o país.

Déficit federal é o 2º pior da história

Por Marcello Sigwalt

A quitação de precatórios, no montante de R\$ 92 bilhões, em dezembro passado, foi o fator determinante para que o governo central (que engloba o Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) apurasse, no ano passado, déficit primário de R\$ 230,535 bilhões ou 2,1% do PIB.

Trata-se do segundo pior resultado da série histórica, iniciada em 1997, superado apenas pelo 'rombo' de R\$ 940 bilhões, em 2020, por conta da pandemia.

Somente em dezembro último, o saldo negativo do indicador chegou a R\$ 116,147 bilhões, bem acima do déficit de R\$ 39,389 bilhões, registrado no mês anterior.

O desempenho das contas públicas, portanto, foi fortemente impactado pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou a liberação do montante bilionário em precatórios, ao

entender como 'inconstitucional' o teto criado pelo governo Bolsonaro, sob o argumento de que tal medida não 'afetaria' o limite das despesas públicas.

Caso não tivesse sido autorizada a regularização das sentenças judiciais (precatórios) pela Corte, o déficit do ano passado seria de R\$ 23,8 bilhões, para um saldo negativo de R\$ 138,1 bilhões em 2023.

Embora a receita líquida do governo central – que exclui transferências a Estados e municípios – no ano passado, tenha crescido 2,2% ante 2022, em termos reais (R\$ 1,899 trilhão), as despesas totais subiram 12,5% (R\$ 2,130 trilhões).

Logo nos primeiros meses do atual mandato federal, a equipe econômica anunciou que a meta do governo era de um déficit primário de 0,5% do PIB para 2023 não foi atingido, depois 'inflada' para 1% do PIB.

Prio: taxaço de petróleo preocupa

Júlia Moura (Folhapress)

São Paulo (SP) – Um eventual aumento na taxaço de petróleo sobre a exploração de petróleo e minério de ferro é a grande preocupação para o setor, afirmou Roberto Monteiro, presidente da Prio (antiga PetroRio), em evento nesta segunda-feira (29) em São Paulo.

"A possibilidade de taxar um setor que gera muito caixa, por exemplo, o petróleo e a mineração. Esse é o risco. Às vezes, me perguntam: 'Você acha que é o maior que existe?' Esse é o risco do negócio, esse é o risco do Brasil como um todo, principalmente nesse setor", afirmou Monteiro durante evento do banco de investimento UBS BB.

Para o executivo, as investidas do governo federal para aumentar a arrecadação e reduzir o déficit fiscal são sua maior preocupação.

"Essas coisas pequenas de estados normalmente são mais contidas, são mais fáceis de lidar. Essas maiores, que são oriundas da Federação, que não conseguiu chegar à meta de arrecadação, são as que mais preocupam, efetivamente."

Apesar da apreensão, Monteiro disse que não há nenhuma mudança tributária no radar, mas que isso não significa que elas não vão acontecer. "Quando teve o imposto de exportação, nós descobrimos no dia. Foi um problema", afirma Monteiro.

"Na hora de você tomar uma decisão de investimentos, uma decisão de bilhões, isso é levado em conta. Então, se é uma coisa pequena, mas que vai avançando, vai elevando, até que chegue um momento que você não aguenta mais, você vai para outro lugar", concluiu Monteiro.